

N.E.1. Conde**N.E.1.1 Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Conde foram registradas e mapeadas 03 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras/ extrativistas, conforme apresentado no **Quadro N.E.1.1-1**.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município do Conde se encontram no **Anexo N.E.1-1**.

Quadro N.E.1.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Conde

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
PB	Conde	Praia do Amor	Na areia da praia Lat.: -07,27383°/ Long.: -34,80205°				
		Praia de Jacumã	Na areia da praia Lat.: -07,28611°/ Long.: -34,80024° Rio Gurugi Lat.: -07,27378°/ Long.: -34,80248° Rio Gramame Lat.: -07,23738° / Long.: -34,80632°				
		Praia de Carapibus	Na areia da praia Lat.: -07,29804° / Long.: -34,80070°				

Fonte: Egis, 2016.

Ao norte do município do Conde, às margens do rio Gurugi, se localiza a comunidade da Praia do Amor, tipicamente pesqueira, e que desenvolve a atividade relativamente distante do local de moradia, havendo no local cerca de 10 caixas¹. A pesca ocorre com o auxílio de jangadas na área estuarina e com jangadas e botes na área marinha, chegando a adentrar ao mar até 29 km de distância da costa. A praia é frequentada mais por pescadores do que por veranistas e/ou turistas. A área de embarque e desembarque ocorre na areia da praia e no rio Gurugi, este último bastante utilizado como área para a manutenção da frota pesqueira.

¹ Local de armazenamento de artefatos de pesca.

No sentido sul, localiza-se a principal praia do município, a praia de Jacumã, comunidade tipicamente pesqueira, porém, mais urbanizada do que as circunvizinhas. A atividade pesqueira é realizada no mar a uma distância de até 203 km da costa e, na área estuarina do rio Gurugi, do maceiozinho² de Carapibus, e até mesmo no estuário do rio Gramame, localizado ao sul do município de João Pessoa. A pesca é realizada com auxílio das jangadas, canoas e barcos de convés, que ficam ancoradas na praia, como também na praia do Amor e no rio Gramame, localizada na praia da Barra de Gramame em João Pessoa.

Após a praia de Jacumã, continuando ao sul do município, encontra-se a Praia de Carapibus. Comunidade pesqueira, entretanto, com uma maior concentração de hotéis, pousadas e casa de veranistas e/ou turistas. Atividade pesqueira ocorre no “maceiozinho” da localidade, nos estuários e rios circunvizinhos, bem como no ambiente marinho, podendo chegar a uma distância de 74 km do continente.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.1.1-1** e as áreas de pesca local estão representadas nas fichas de caracterização das respectivas comunidades (**Anexo N.E.1-1**). Verifica-se também na figura, a localização das comunidades, áreas de embarque e desembarque.

² Denominação para o pequeno curso d'água local.

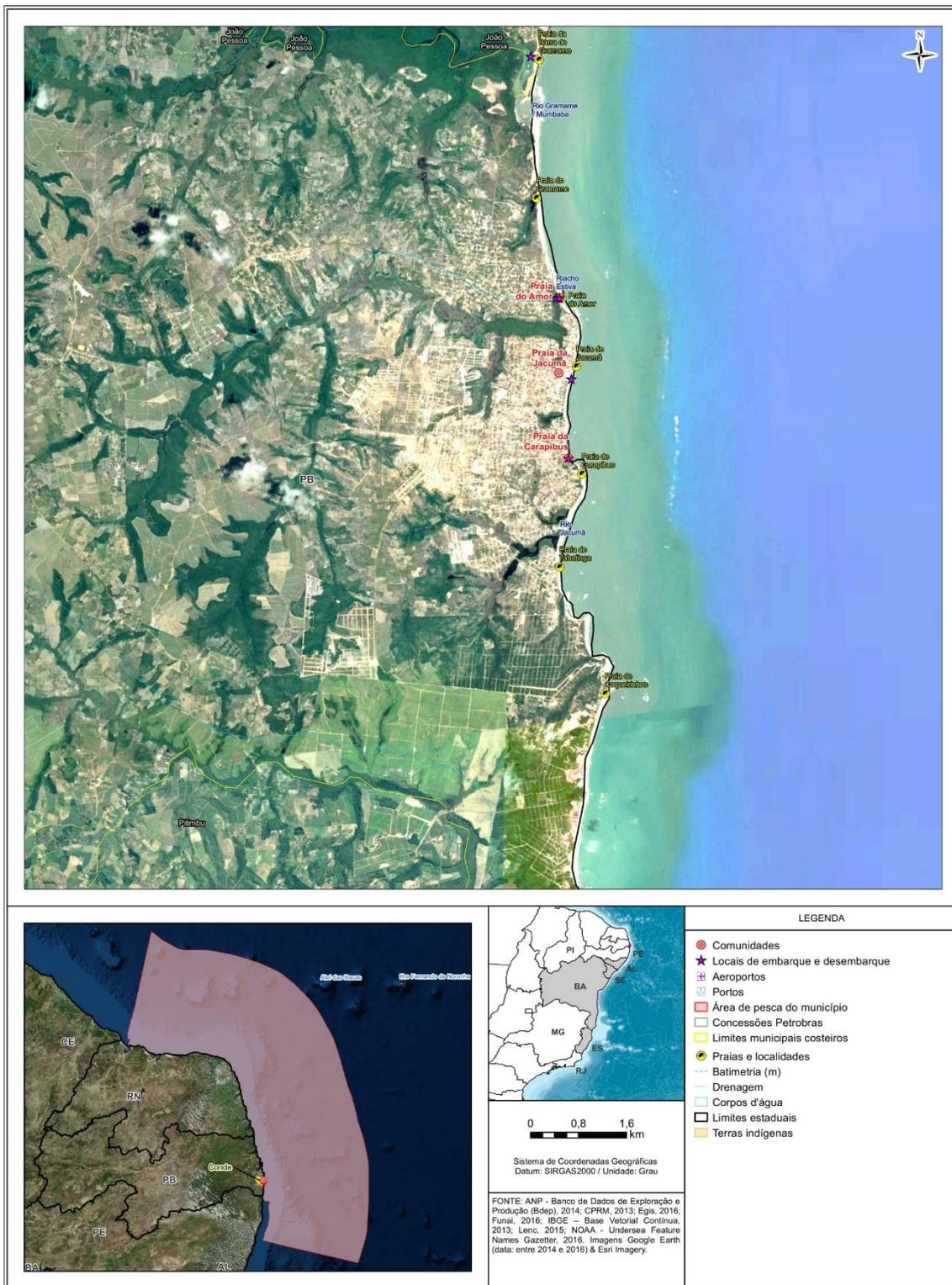


Figura N.E.1.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Conde

Em relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira nesse município (**Quadro N.E.1.1-2**), há alguns pontos de abastecimento de gelo na localidade e em regiões circunvizinhas; entretanto, em alguns casos, os próprios pescadores fabricam o gelo em suas residências. Apenas os pescadores que capturam pescados através da coleta manual (mariscos, entre outros) não utilizam desse recurso para a conservação do pescado.

Em relação ao abastecimento de combustível, este é realizado apenas nos postos da Praia de Jacumã.

Em relação ao beneficiamento do pescado, os peixes de grande porte são beneficiados através da evisceração na própria embarcação do pescador, contudo, os pescadores da praia de Jacumã também beneficiam na própria comunidade (**Quadro N.E.1.1-2**). Os mariscos normalmente são beneficiados (fervidos, debulhados, ensacados e congelados) nas residências das pescadoras com a participação da família e amigos. Os crustáceos podem ser vendidos beneficiados, através da filetagem (fervura, e retirada da carne da carapaça ou exoesqueleto) realizada na própria residência dos pescadores, bem como podem ser vendidos vivos e em cordas (caranguejos e aratus). O lagostim é comercializado fresco ou congelado.

Em todas as comunidades, o pescado é vendido diretamente ao consumidor, para peixarias e mercados locais. Entretanto, nas praias de Jacumã e Carapibus também são repassados para a Colônia e Associação, porém em Carapibus, além disso, é repassado para bares e restaurantes. Nas praias de Jacumã e do Amor, os pescados ainda são comercializados, principalmente, para intermediários (atravessador/ pombeiro) que são provenientes da localidade de Jacumã (**Quadro N.E.1.1-2**).

Quadro N.E.1.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista de Conde

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Praia do Amor	✓ Nos postos de combustível da praia de Jacumã	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fabricam em suas residências; ✓ Adquirem na peixaria Esperança 	✓ Os peixes de grande porte são tratados e eviscerados nas embarcações dos pescadores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intermediários da praia de Jacumã (Atravessador/ Pombeiro); ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais
Praia de Jacumã	✓ Nos postos de combustível da localidade	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fabricam em suas residências; ✓ Na peixaria Esperança. ✓ Distrito de Magambeira 	✓ Os peixes de grande porte são tratados e eviscerados nas embarcações dos pescadores ou na própria comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intermediários da própria localidade (Atravessador/ Pombeiro); ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Associação; ✓ Colônia
Praia de Carapibus	✓ Nos postos de combustível da praia de Jacumã	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fabricam em suas residências; ✓ No município de Pitimbu; ✓ No município de João Pessoa 	✓ Os peixes de grande porte são tratados e eviscerados nas embarcações dos pescadores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Direto ao consumidor; ✓ Bares; ✓ Restaurantes; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Colônia; ✓ Pousadas

Fonte: Egis, 2016.

N.E.1.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) em Conde

A frota de embarcações no município do Conde é composta, predominantemente, por barcos/botes de madeira (35%) com tamanhos de 5 a 12m, seguido por jangadas, de madeira e isopor ou ocas de madeira (38%) com tamanhos variados entre 2 a 6m, por canoas de madeira (14%) de 1,5m e catraias de madeira e isopor (13%) de 1,5 a 4m, conforme apresentado no **Quadro N.E.1.2-1**.

De modo geral, todas as comunidades utilizam gelo para a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.1.2-1 - Frota de embarcações sediada no município do Conde

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Porto
Praia do Amor	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Botes (Barcos) de madeira motorizados (com motor de centro); ✓ Catraias de madeira e isopor com vara; ✓ Jangadas de madeira e isopor motorizadas (motor de rabeta), com remo, vela e vara; ✓ Jangadas ocas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Botes (Barcos) de madeira motorizados (com motor de centro), de 5 a 6,5m; ✓ Catraias de madeira e isopor com vara, de 3m; ✓ Jangadas de madeira e isopor motorizadas (motor de rabeta), com remo, vela e vara, de 5 a 6m; ✓ Jangadas ocas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara, de 5m. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 4 Botes (Barcos) de madeira motorizados (com motor de centro); ✓ 8 Catraias de madeira e isopor com vara; ✓ 8 Jangadas de madeira e isopor motorizadas (motor de rabeta), com remo, vela e vara; ✓ 5 Jangadas ocas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara.
Praia de Jacumã	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de madeira motorizados (com motor de centro); ✓ Catraias de madeira e isopor, com vara; ✓ Canoas de madeira motorizadas (motor de rabeta), com remo e vara; ✓ Jangadas de madeira e isopor, com vela e vara; ✓ Jangadas ocas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com vela, vara e ginga. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de madeira motorizados (com motor de centro), de 5 a 12m; ✓ Catraias de madeira e isopor, com vara, de 1,5 a 4m; ✓ Canoas de madeira motorizadas (motor de rabeta), com remo e vara, de 1,5m; ✓ Jangadas de madeira e isopor, com vela e vara, de 2 a 5m; ✓ Jangadas ocas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com vela, vara e ginga, de 2 a 5m. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 40 Barcos de madeira motorizados (com motor de centro); ✓ 10 Catraias de madeira e isopor, com vara; ✓ 20 Canoas de madeira motorizadas (motor de rabeta), com remo e vara; ✓ 18 Jangadas de madeira e isopor, com vela e vara; ✓ 20 Jangadas ocas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com vela, vara e ginga.
Praia de Carapibus	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 5 Botes (Barcos) de madeira motorizados (com motor de centro), de 8 a 10m; ✓ 1 Jangada de madeira e isopor motorizada (motor de rabeta), com vela e vara, de 6m; ✓ 2 Jangadas ocas de madeira, motorizadas (com motor de rabeta), com vela e vara, de 6m. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Botes (Barcos) de madeira motorizados (com motor de centro), de 8 a 10m; ✓ Jangada de madeira e isopor motorizada (motor de rabeta), com vela e vara, de 6m; ✓ Jangadas ocas de madeira, motorizadas (com motor de rabeta), com vela e vara, de 6m. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 5 Botes (Barcos) de madeira motorizados (com motor de centro); ✓ 1 Jangada de madeira e isopor motorizada (motor de rabeta), com vela e vara; ✓ 2 Jangadas ocas de madeira, motorizadas (com motor de rabeta), com vela e vara.

Fonte: Egis, 2016.

No município do Conde, as embarcações de pequeno porte (jangadas, canoas e catraias) perfazem a maioria da frota pesqueira da região (65%), navegáveis na área dos rios, estuários, chegando a adentrar ao mar à uma pequena distância da costa, entretanto, as canoas apenas foram encontradas na Praia de Jacumã. Barcos de médio porte correspondem a 35%, sendo

encontradas nas três comunidades e somente são utilizadas para navegação em mar aberto.

É comum nas jangadas e canoas o uso de motor de rabeta, remo, vela e vara, como elementos propulsores, isso porque essas embarcações precisam mudar o tipo de propulsão enquanto pescam nos estuários, ao longo dos braços de rios e próximos ao ecossistema praial, devido às condições físicas da área de pesca, como também para não afugentar o pescado. Contudo, exclusivamente na comunidade de Jacumã, encontram-se jangadas de madeira e isopor somente na vela e vara, sem a utilização do motor de rabeta, bem como jangadas ocas que, além de usar motor de rabeta, vara e vela, utilizam o 'ginga' (remo utilizado na popa da embarcação) no lugar do remo tradicional.

As embarcações de pequeno porte, normalmente, estão associadas à maioria dos artefatos de pesca: rede de espera, covos para peixes, linha e coleta manual. As embarcações de médio porte estão associadas aos apetrechos: rede de espera, covos para peixes, covos para lagosta, linha de mão, bem como o mergulho livre.

Em relação à conservação dos pescados a bordo, somente os peixes de grande porte são beneficiados através da evisceração na própria embarcação do pescador e, apenas os pescadores que capturam pescados através da coleta manual (mariscos, entre outros) não utilizam gelo para a conservação do pescado.

N.E.1.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Conde

As artes de pesca, relacionadas aos ecossistemas, espécies (peixes, crustáceos e moluscos), embarcações e comunidades, registradas em campo no município, estão descritas no **Quadro N.E.1.3**.

As redes e coleta manual destacam-se como as artes de pesca mais utilizadas pelas três comunidades pesqueiras. Abrangem uma variedade de ecossistemas, inseridos na distribuição da área de pesca, assim como na captura do pescado. As redes são classificadas na região, como: rede de espera, rede de

arrasto (captura de grande biomassa no estuário e na costa) e tarrafa, sendo a primeira a mais citada nas comunidades.

A rede de espera foi encontrada em todas as comunidades de Conde e possui grande diversidade de técnicas de pesca, que funcionam de acordo com a espécie alvo, podendo ser marinha e/ou estuarina: agulhão vela, agulhão pombão, anchova, arabaiana, ariacó, bagre, barbudo, boca mole, bonito, cação, cambuba, camurim, carapeba, cavala, cioba, dentão, dourado, espada, galo, garaximbola, guarajuba, manjubão, olho de vidro, palombeta, parú, pescada, sardinha, saúna, serra, sirigado, tainha, tapiro, xaréu, xixarro.

A rede de arrasto é utilizada somente pelos pescadores da praia do Amor, no ecossistema marinho e estuarino, para a captura de peixes de menores tamanho (sardinha, palombeta, barbudo, carapeba, camurim, entre outros) e crustáceos, como camarão, entretanto, no ambiente marinho, o arrasto somente é realizado em mar raso (praia) sem a utilização de embarcações.

A tarrafa apenas foi citada na comunidade de Jacumã, específica para a captura de saúna e tainha.

A pesca com uso de linha de mão e anzol é realizada em todas as comunidades, seja em áreas estuarinas e/ou marinhas. Entre as principais espécies de peixes capturadas encontram-se albacora, arabaiana, ariacó, bagre, bicuda, bonito, camurim, cavala, cioba, dentão, dourado, garoupa, guaiuba, guarajuba, pargo, pescada, serra, sirigado, xaréu, xixarro.

A coleta manual em Conde é realizada pelas três comunidades, sendo importante para a captura de caranguejo, marisco, aratu, ostra e lagostim. Os mariscos são coletados com as mãos através do tato diretamente no substrato lamoso e/ou nos recifes (no caso do lagostim), aparecendo também como alternativa de renda e de alimentação. As ostras são capturadas com o auxílio de foice.

As armadilhas somente são usadas pelos pescadores da comunidade de Jacumã, sendo covos específicos para peixes (xaréu, ariacó, saramunete, saporuna, baúna, biquara) que ainda capturam polvo, e covos exclusivos para lagosta.

O mergulho livre é utilizado nas comunidades de Jacumã e Carapibus, tendo como foco principal a lagosta, mas não obstante capturam também polvo e peixes (budião, cioba, dentão, entre outros).

Quadro N.E.1.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Conde

Artes de Pesca
Rede de espera, rede de arrasto, tarrafa, linha (de mão), coleta manual, mergulho livre, armadilha (covo para peixe, covo para lagosta)

N.E.1.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades de Conde

Os estuários associados à região costeira marinha alcançam no município uma grande diversidade de recursos explorados, sejam peixes, crustáceos ou moluscos, como mostra o **Quadro N.E.1.4-1**.

Quadro N.E.1.4-1 - Principais recursos explorados no município de Conde

Peixes	Crustáceos	Moluscos
Agulhão vela, agulhão pombão, albacora, anchova, arabaiana, ariacó, bagre, barbudo, baúna, bicuda, biquara, boca mole, bonito, budião, cação, cambuba, camurim, carapeba, cavala, cioba, dentão, dourado, espada, galo, garaximbola, garoupa, guaiuba, guarajuba, manjubão, olho de vidro, palombeta, pargo, parú, pescada, pescada amarela, sapuruna, saramunete, sardinha, sauna, serra, sirigado, tainha, tibirol, tubarão, xaréu, xixarro.	Aratu, camarão, caranguejo, lagosta, lagostim.	Marisco, ostra, polvo.

Fonte: Egis, 2016.

Uma vez que o ecossistema estuarino recebe forte influência da água do mar, muitos animais marinhos se utilizam dele para reprodução e alimentação, sendo, portanto, comum encontrar várias espécies capturadas nos dois ambientes.

Nota-se que os recursos pesqueiros mais capturados pelos pescadores no grupo dos peixes, são: arabaiana, ariacó, bagre, barbudo, budião, cação, cambuba, camurim, carapeba, cavala, cioba, dentão, dourado, espada, garaximbola, guaiuba, guarajuba, manjubão, pescada, sapuruna, saramunete, sardinha, sauna, serra, sirigado, tainha, xaréu e xixarro. Entre os crustáceos,

merecem destaque: caranguejo, camarão, lagostim e lagosta. Os moluscos, como marisco e ostras, também foram bastante citados pelos pescadores entrevistados.

Importante pontuar que a quantidade do que se captura também varia de acordo com o período, tempo, condições físicas dos ambientes estuarinos e marinhos.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme **Quadro N.E.1.4-2³**. Consta também a informação dos meses de defeso, quando aplicáveis. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, nas informações de conhecimento tradicional apresentadas em Medeiros (2012) para a comunidade pesqueira de Cabedelo (PB). Estes são referentes aos meses apontados como de maior produtividade (safra) dos pescados e representam os dados geograficamente mais próximos para o município de Conde. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para localidades próximas, inferidos a partir da análise integrada dos dados disponíveis para a região. Vale notar a ausência de defesos aplicáveis na localidade para os recursos sabidamente explorados e que possuem disponibilidade de informações de sazonalidade.

Quadro N.E.1.4-2 - Recursos pesqueiros explorados em Conde que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Bagre													1,2,3
Carapeba													2,3
Cavala													2
Cioba													2
Pescada													2
Robalo/camurim													2,3
Sardinha													1,2
Serra													2,4
Sirigado													2
Tainha													2,3

Fonte: Egis, 2017.

³ Os meses de maior produtividade de recursos cuja exploração é relevante durante todo o ano estão destacados em tonalidade mais escura no quadro.

Referências: 1- Tiburtino (2011); 2- Medeiros (2012); 3- Santos et al. (2014); 4- Souza (2012).

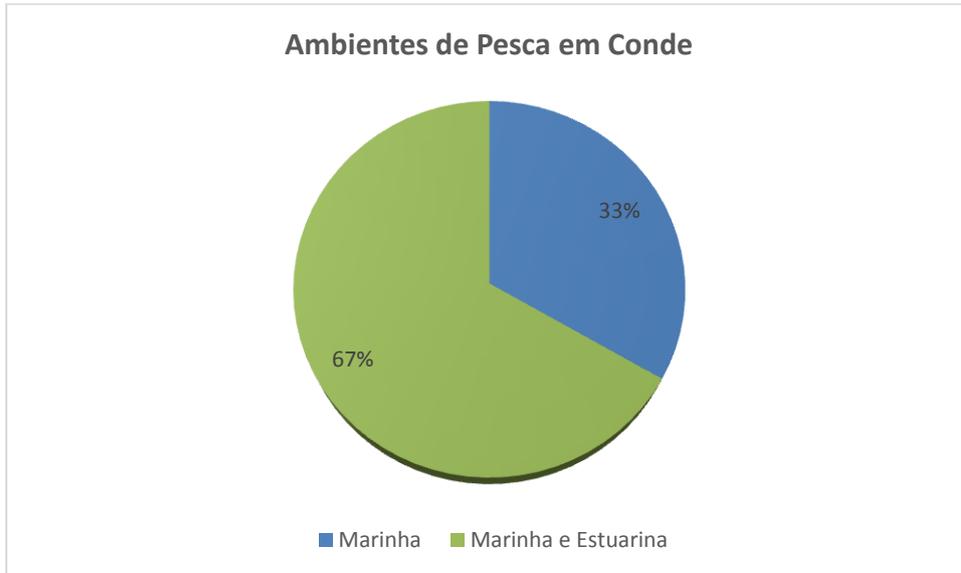
N.E.1.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Conde

Em Conde, o ambiente marinho se destaca como principal área de pesca, embora o ambiente estuarino também tenha sido bastante citado, incluindo o estuário do rio Gurugi e o maceiozinho, bem como o estuário do rio Gramame, percurso da divisa do município com João Pessoa (PB).

De forma geral, todas as comunidades de Conde realizam a pesca no ecossistema marinho, até a distância da costa em torno de 203 km com embarcações de médio porte e, não ultrapassando mais de 5 km da costa, com embarcações de pequeno porte. O limite ao norte é a comunidade de Areia Branca, situada no Rio Grande do Norte, e o limite sul é a praia do porto de Suape, localizada em Pernambuco.

Os limites da área de pesca dos pescadores da Praia do Amor são inferiores aos mencionados, limitando-se ao norte à Praia da Penha e, ao sul, à praia de Pitimbu, ambas na Paraíba, uma vez que as embarcações de médio porte são menores dos que as encontradas nas comunidades mencionadas.

No ambiente estuarino se destacam as comunidades de Praia do Amor e de Jacumã, que utilizam como principal recurso o estuário do rio Gramame e o Macieozinho, como também o rio Maceió e Barra de Guabiá, esses dois últimos localizados ao sul das comunidades.



Fonte: Egis, 2016.

Gráfico N.E.1.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Conde

N.E.1.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Conde

No município do Conde existem duas instituições que representam os pescadores, a Colônia de Pescadores e Aquicultores de Jacumã Z-09 e a Associação dos Pescadores da Praia de Jacumã (**Quadro N.E.1.6-1**). Importante citar que os pescadores, para se associarem à Associação, obrigatoriamente precisam fazer parte do quadro de associados da Colônia Z-09.

Embora não tenha sido possível obter dados específicos em campo, destaca-se, de modo geral, a maior participação masculina na atividade pesqueira artesanal do município.

Quadro N.E.1.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Conde

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Praia do Amor	20	Maioria	Minoria	Jacumã Z-09	Associação dos Pescadores da Praia de Jacumã
Praia de Jacumã	500	Maioria	Minoria	Jacumã Z-09	Inexistente
Praia de Carapibus	20	Somente	-	Jacumã Z-09	Inexistente
Total Conde	540	Maioria	Minoria	-	-

Fonte: Egis, 2016.

¹ Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade pesqueira artesanal e a atividade de perfuração exploratória marítima.

De modo geral, os principais conflitos relacionados às atividades pesqueiras e extrativistas relatados se referem à poluição (devido à ausência de saneamento básico nas comunidades), bem como à ausência de incentivo/ fomento à atividade e a pressão imobiliária, que afastou o local de moradia dos pescadores de seus locais de trabalho, dificultando o exercício da atividade. Tais situações têm levado pescadores a migrarem para outras atividades e/ou outras localidades e à descontinuidade da pesca artesanal pelas gerações mais jovens.